

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Adriana de Abreu Mendes¹
Daniela de Fátima Martins¹
Deusedino Azevedo Pereira¹
Geise Kele da Silva Alves¹
Rodrigo Carlos de Oliveira Alves¹
Thamires Freitas Teixeira¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Atuação do Psicólogo; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a educação como um direito de todos, um dos seus pilares deve ser a inclusão, valorizando as diversidades culturais e sociais e as reconhecendo como propulsoras para a aprendizagem (CINTRA, 2010). Portanto dialogar sobre educação inclusiva diz respeito a compreender que ela intercala campos como a psicologia, a educação especial e as práticas educacionais (LOURENÇO, 2000). Em relação ao trabalho do psicólogo nesse campo, ele desenvolve um papel crucial que vai desde preparar os profissionais que atuam no ambiente escolar, intervenções junto aos alunos da instituição e no auxílio aos pais em todo este processo (RAMOS; *et al*, 2016). Ramos *et al.* (2016) também enfatiza a importância do psicólogo em compreender o aluno com deficiência, seja qual for ela, de maneira biopsicossocial e assim não o limitar as suas restrições, mas disseminar que ele é dotado de várias potencialidades. Segundo Camargo; Soffa; Markowicz (2017) e de forma gradual que acontece o processo de inclusão, ele não é isolado, mas sim necessita de uma participação coletiva e da colaboração de todos os envolvidos, por isso lhes deve ser explicado que incluir não é somente inserir um aluno com deficiência junto com os outros ditos normais, a inclusão vai muito além disso. Portanto este estudo possui como objetivo evidenciar como o psicólogo pode contribuir para um processo de inclusão efetivo nas redes de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, a partir de um processo de revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa é a que atende melhor aos objetivos deste trabalho, pois este tipo de abordagem focaliza nos processos vividos pelo indivíduo a respeito de seu desenvolvimento no contexto em que se

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

encontra (GÜNTHER, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde-se perceber que a psicologia escolar ainda é um pouco restrita devido a falta de conhecimento da profissão, pois acredita-se que o psicólogo escolar vai “curar” a criança, sendo que na verdade o psicólogo dentro de instituição de ensino irá auxiliar o professor de acordo com a demanda junto com seus conhecimentos empíricos e teóricos que sua formação lhe proporciona atuando em cima dos fatores externos como por exemplo as emoções, pensamentos que podem influenciar neste processo de escolarização (VALLE, 2003). Para Mantoan (2008) a inclusão escolar está relacionada com a capacidade de aceitação ao outro, respeitando todas as suas singularidades e suas necessidades especiais, para isso o psicólogo deve trabalhar oferecendo suporte a ambos, discentes e docentes, investigando as dificuldades que cada criança apresenta, as condições ambientais e as relações interpessoais, para que a partir desta análise construa seu trabalho e intervenha. Além do suporte psicológico é preciso que a escola ofereça uma infraestrutura básica que atenda a todas as demandas, para isso é necessário mudanças na estrutura física como, por exemplo, rampas, salas de recurso e banheiros acessíveis, dentre outros que vão de acordo com a necessidade de seu público (MEYRELLES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto acima pôde-se perceber que ainda perpetua uma visão de que incluir o indivíduo no meio escolar é simplesmente inseri-lo numa escola o que de acordo com os autores mencionados vai além disso. Incluir, portanto, é aceitar o outro com suas diferenças e por meio desta compreensão ajudá-lo em seu crescimento pessoal e desenvolvimento. O psicólogo se faz necessário neste processo, pois através do seu olhar holístico sobre o sujeito auxilia desde a inserção, adaptação e manutenção das relações interpessoais, para que a criança com deficiência seja incluída realmente e não excluído do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. F.; SOFFA, M. M.; MARKOWICZ, D. **Perspectivas Sobre A Educação Inclusiva: Um Desafio Possível**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23527_11750.pdf. Acesso em: 26 de Abr. 2019.

CINTRA, R. C. G. G. A abordagem sócio histórica na educação inclusiva: aspecto fundamental na prática docente do educador de infância. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim/MS, v.1, n.2, p. 181 – 194, jul./dez.2010.

GÜNTHER, H.. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210, Brasília, Mai-Ago 2006.

LOURENCO, E. Educação inclusiva: uma contribuição da história da psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 24-29, Mar. 2000 .

MANTOAR, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione. 2008.

MEYRELLES, D. J. et. Al. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto alegre, mediação, 2009.

RAMOS, F. S et al. **O Papel Do Psicólogo Escolar No Processo De Inclusão Educacional De Pessoas Com Deficiências**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA12_ID3239_20102016213613.pdf. Acesso em: 26 de Abr. 2019.

VALLE, L. E L. R. Psicologia escolar: um duplo desafio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 22-29, Mar. 2003.